Comissão Especial de Reformulação do Ensino Médio

AUDIÊNCIA PÚBLICA

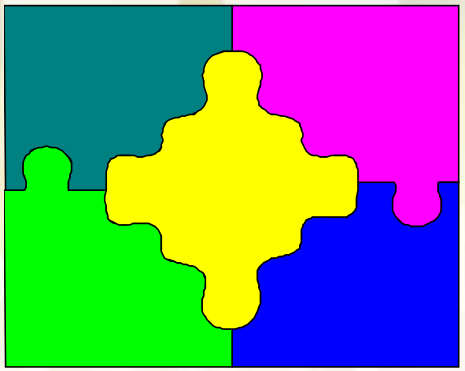
Contribuição da Psicologia para o Ensino Médio

Apresentação:

ABEP – Associação Brasileira de Ensino de Psicologia – Dra. Angela Soligo (Unicamp)
ABRAPEE – Associação Brasileiro de Psicologia Escolar e Educacional - Dra. Silvia Cintra (UFU)
CFP – Conselho Federal de Psicologia – Dra. Tânia Brasileiro (UFOPA)

- Iniciando um diálogo

- Contextualizando o presente

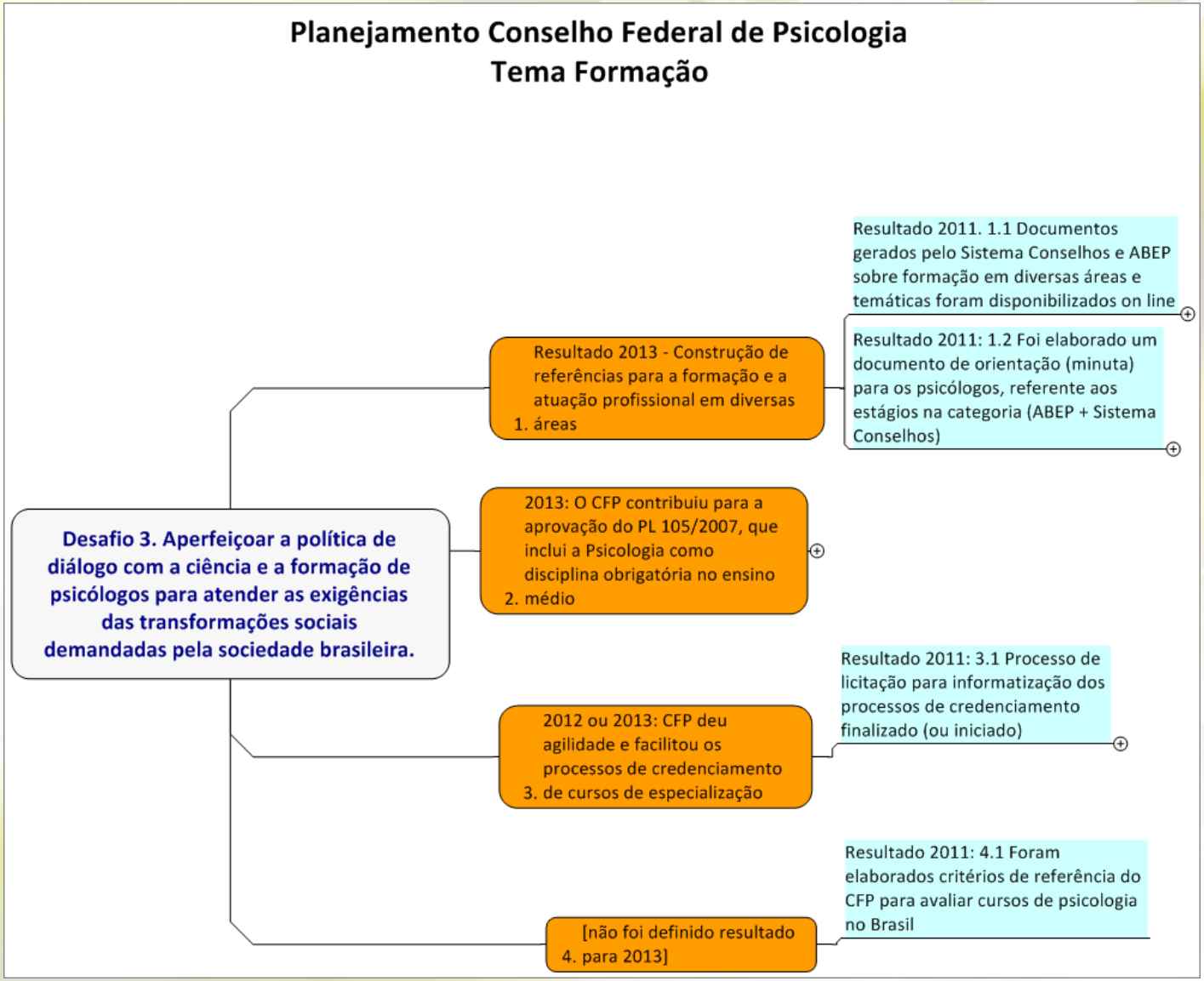


Função do Conselho Federal de Psicologia

Autarquia criada pela Lei 5.766 de 1971 e tem como funções principais:

- orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de Psicólogo;
- servir de órgão consultivo em matéria de Psicologia.

Compromisso CFP



A Educação na Sociedade Atual

- Crise de percepção
- Rever o conceito de conhecimento
- Reelaborar a concepção de ensinar e de aprender
- Assumir o discurso na prática: “o(a) professor(a) como investigador(a) em aula”

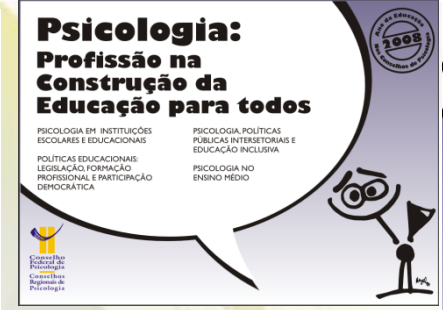
Inserção das TIC na Formação

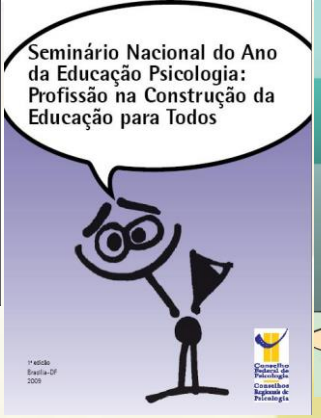
MUDANÇAS	VANTAGENS	INCONVENIENTES
Nas coordenadas espaço – temporais	Novos ambientes de Ensino – Aprendizagem Novos tipos de comunicação	Diminuição dos contatos reais interpessoais e possível perda do sentido de realidade
Geração da Sociedade da Aprendizagem	Maior "democratização" da informação e da comunicação	Excessiva quantidade de informação distribuída; ausência de critérios de qualidade
Acelerado desenvolvimento das NTIC e de seus produtos derivados	Ampliação de possibilidades e de recursos para a formação inicial, continuada e permanente	Febre desenfreada pelo "novo", favorecendo a exploração comercial
Novo paradigma de aprendizagem (ênfase em aprender a aprender)	"Abandono" da ideia de soluções únicas para os problemas: pensamento criador e crítico	Incomoda tensão entre conservação e renovação gerada pelas mudanças rápidas
Nos processos cognitivos	Mais "nexos" específicos ao desenvolvimento das inteligências múltiplas	Infravalorização das possibilidades do/a aluno/a
Nos valores e atitudes pessoais e de grupo, diante de um futuro incerto	Incentivo a autorealização, autoavaliação, conjugada pela flexibilidade e o compromisso social	Sentimento de "menos valia": "impotência psicológica", "analfabetismo tecnológico"
Estruturais e Curriculares das Instituições Educativas em geral	Rompimento com a ideia de Escolarização e aprendizagem	A imediatez em implementar propostas inovadores desde os “gabinetes"

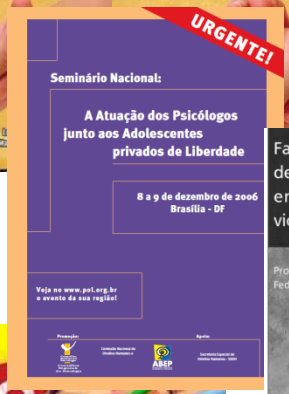
Âmbitos educativos a serem apoiados com as TIC

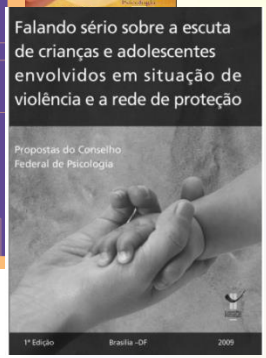
ÂMBITOS EDUCATIVOS	DESAFIOS	POSSIBILIDADES
Família	• Revolução na cultura familiar • Redimensionando do sentido de "hierarquia" e de "autoridade" Dinamismo interno nos papéis	• Possível inserção efetiva de seus membros no processo de "aprender a aprender" • "Ensino em casa"
Escola	• Múltiplas aplicações das TIC na aula, favorecendo a aprendizagem colaborativa através da mobilidade real e virtual de seus protagonistas • Professor/a e aluno/a como participantes do ato de conhecer e recriar • Possibilidade em conseguir atender a enorme heterogeneidade de interesses dos alunos e suas potencialidades	• Uma escola "mais" aberta, uma aula multicultural e de formação para a cidadania • Projetos de assessoramento mediado pelo computador ao ensino em casa • Nas relações interpessoais enorme heterogeneidade de interesses e na elaboração da linguagem coloquial
Universidade	• "Maior" abertura e flexibilização do sistema universitário • Reestruturação dos planos de estudo, métodos, práticas e meios de transmissão/ elaboração do saber desde um planejamento inovador, interdisciplinar e transdisciplinar • Fomento ao intercambio de conhecimentos, de criação de sistemas interativos, da mobilidade de professores e estudantes e dos projetos de investigação internacionais	• Expansão do número de "Campus Virtuais" • "Maior" equidade no acesso à formação universitária • "Tele-investigação" • Criação de estabelecimentos e sistemas "virtuais" de formação superior a partir de redes regionais continentais ou globais • Nas relações interpessoais e na maneira de conceber o conhecimento e a aprendizagem.

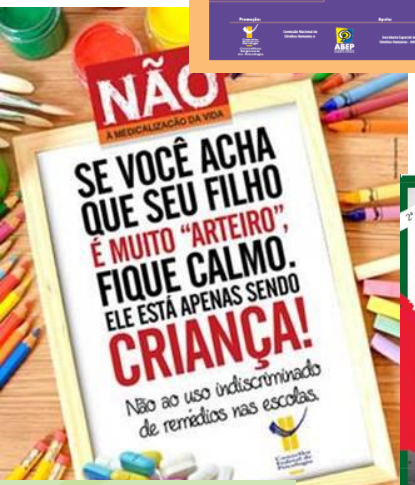
RACISM

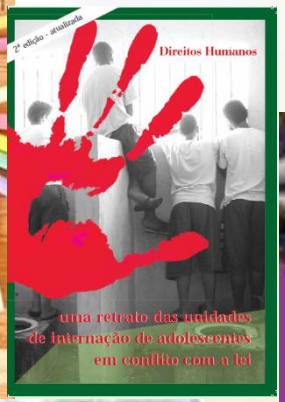


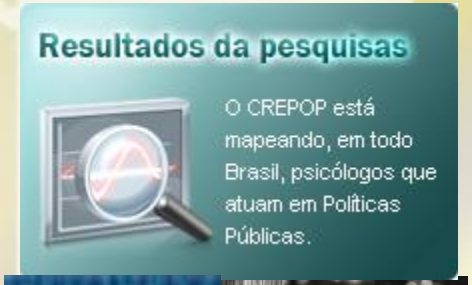


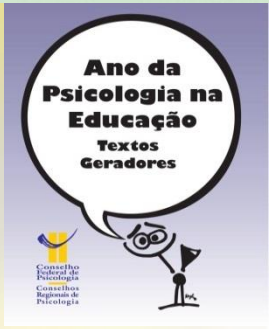


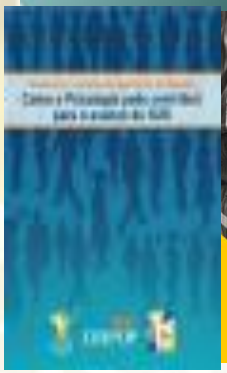


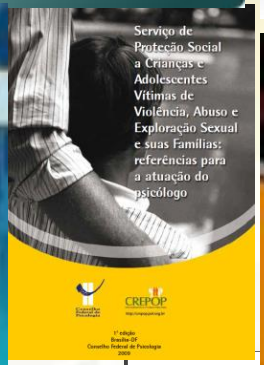


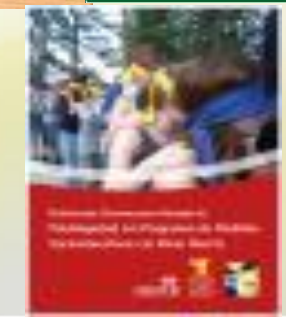










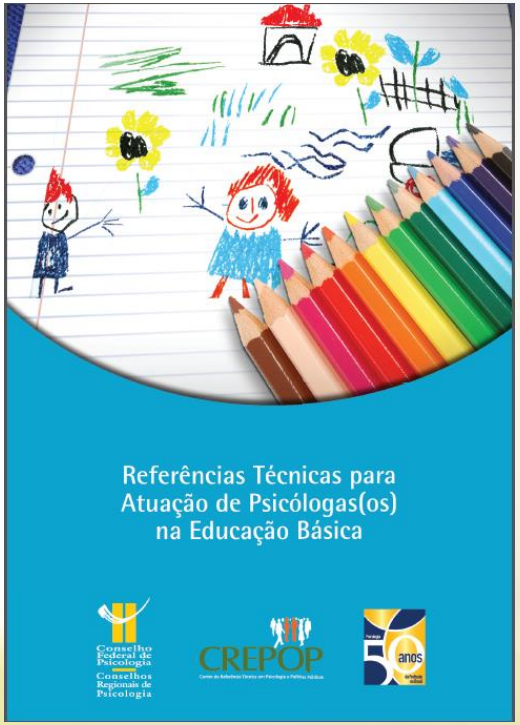


Disponível em
www.cfp.org.br

Educação Inclusiva

- **Seminário "Escola Sem Homofobia" do Congresso Nacional (2010) -** O CFP participou do Seminário organizado pelas Comissões de "Legislação Participativa", "Direitos Humanos e Minorias" e "Educação e Cultura" da Câmara dos Deputados e do Senado Federal.

2013 – Publica-se as Referências Técnicas "Atuação de Psicólogas(os) na **Educação Básica"**



Eixo 1: Dimensão Ético-Política da atuação da(o) Psicóloga (o) na Educação Básica

Eixo 2: A Psicologia e a Escola

Eixo 3: Possibilidades de Atuação da Psicóloga (o) na Educação Básica

Eixo 4: Desafios para a prática da (o) Psicóloga (o)

Projetos de Lei
tramitando no Congresso Nacional

- PL 3688/2000:

"Dispõe sobre a **prestação de serviços de psicologia e de serviço social na rede pública de educação básica".**

Projetos de Lei
tramitando no Congresso Nacional

- PL 105/2007

"Altera dispositivos do art. 36 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. (Inclui o **ensino** da Filosofia, da Sociologia e **da Psicologia como disciplinas obrigatórias durante o ensino médio**.)"

Educação e Trabalho: uma questão de Direitos Humanos!

- O progresso tecnológico, sobretudo a partir dos anos 90, trouxe implicações diretas no mercado de trabalho, aumentando o produto marginal do trabalho e, assim, também, da demanda de mão-de-obra, o que reduz significativamente os níveis salariais. Trabalha-se mais, ganha-se menos.
- Em tempos de trabalho como bem escasso, o incremento do número de postos de trabalho tem se verificado exatamente em funções com menor remuneração e mais precarizadas, que demandam trabalho não qualificado, assim como a obtenção de título universitário não mais significa a garantia de postos de trabalhão melhor remunerados.
- A questão central para análise, e que se coloca é: educar quem, para o que, de sorte a estabelecer parâmetros para o Estado definir políticas públicas de educação.

Educação e Trabalho: uma questão de Direitos Humanos!

- **Trabalho –** o eterno e o efêmero ou as mudanças no mundo do trabalho:
  - **Trabalho abstrato** é a atividade humana medida pelo tempo de trabalho socialmente necessário, produtor de mais-valia. Revela-se, tal trabalho, abstrato enquanto força-de-trabalho reificada e exteriorizada pelo fetichismo da mercadoria no modo de produção capitalista, que absorve e se identifica como a única possibilidade de concretizá-lo.
  - **Trabalho em si**, da sua parte, é a atividade humana de transformação da realidade que se manifesta como autoconstrução humana, pois, ao construir algo, o sujeito constrói a si mesmo, como indivíduo, e ainda à totalidade social da qual é partícipe.

Educação e Trabalho: uma questão de Direitos Humanos!

- **Trabalho –** o eterno e o efêmero ou as mudanças no mundo do trabalho:
  - Não há exclusão absoluta entre as categorias trabalho e trabalho abstrato. Elas podem, não raras vezes, identificar-se, o que não implica, necessariamente, identidade entre as duas modalidades de trabalho.
  - Não se pode, jamais, olvidar a diferença ontológica entre ambas, visto que cumprem funções sociais sempre distintas: o trabalho abstrato é necessidade para reprodução do capital e o trabalho, em si, necessidade eterna para a existência e reprodução social.
  - Educar para o trabalho *em si* é questão de direitos humanos (direito à vida, ao trabalho), educar para o trabalho concreto é formar habilitada/capacitada mão-de-obra, sem custo direto para o capital.

Educação e Trabalho: uma questão de Direitos Humanos!

Quando se vem propondo a educação como formação de um trabalhador, é sempre com o sentido do trabalho abstrato, histórico, e que, volátil, sofre o impacto das mudanças tecnológicas e das reestruturações produtivas na gestão de pessoas e não no sentido ditado pela Constituição “cidadã”, de trabalho em si, para preservação da dignidade da pessoa humana.

“Não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito aos demais, do direito à voz, da participação, da reinvenção do mundo num regime que negue a liberdade de trabalho, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser”.

(FREIRE, 1994)

Contatos com CFP

- www.cfp.org.br
- contato@cfp.org.br

Contatos com ABEP

- www.abepsi.org.br
- abep@abepsi.org.br

Contatos com ABRAPEE

- www.abrapee.psc.br
- abrapee@abrapee.psc.br

Conselho Federal de Psicologia

Conselhos Regionais de Psicologia

FENPB
Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira

ABEP
Associação Brasileira de Ensino de Psicologia

ABRAPEE
Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional